



“DIAS FELIZES”, de Samuel Beckett, ganha nova montagem pela Armazém Companhia de Teatro, RJ



Foto: João Gabriel Monteiro

“*Dias Felizes*”, de Samuel Beckett, retorna aos palcos em nova montagem da Armazém Companhia de Teatro, explorando, com ironia mordaz, o frágil equilíbrio entre contentamento e desespero. Clássico incontornável do século XX, o texto expõe a condição humana com brutali-

dade e sarcasmo, revelando como nos agarramos a rituais, objetos e memórias para suportar a passagem do tempo.

Sob a direção de Paulo de Moraes – vencedor em 2024 dos Prêmios APTR e FITA por *Brás Cubas* –,

a montagem ressignifica a jornada de Winnie, interpretada por Patrícia Selonk, e aprofunda a fina camada que separa o otimismo da resignação. Enterrada até a cintura – e depois até o pescoço –, Winnie transforma pequenos gestos em trincheiras contra o colapso: a escova de dentes, o batom, o espelho e, mais ameaçadoramente, um revólver guardado na bolsa.

O sino estridente que marca o tempo como um despertador sem trégua e o sol impiedoso que tudo estagna compõem um cenário de suspensão e desgaste. Ainda assim, Winnie insiste em falar, repetir, acreditar – como se a palavra fosse sua última forma de movimento.

Willie, seu companheiro enigmático e quase mudo, é interpretado, em dias alternados, por Felipe Bustamante, Isabel Pacheco e Jopa Moraes. Nesta leitura, ele deixa de ser apenas uma presença residual para tornar-se um parceiro improvável – ora cúmplice silencioso, ora lembrete incômodo de que até a solidão pode ter companhia.

Beckett definiu Winnie como “*um pássaro com óleo em suas penas*”: uma criatura do ar condenada à imobilidade da terra. Se, em seu contexto original, a paisagem árida evocava a ameaça nuclear, hoje ressoa como metáfora da devastação ambiental e do esgotamento do planeta. A crise do indivíduo se funde à crise da espécie.

Nesta montagem, o humor ácido de Beckett ganha ainda mais relevo nas repetições obstinadas de Winnie, em seu otimismo feroz diante do absurdo e na mecânica implacável do tempo. Entre o riso e a ruína, a peça constrói um jogo cruel e fascinante, onde cada palavra dita ressoa como um eco entre a esperança e o delírio.

SERVIÇO

Dias Felizes, de Samuel Beckett

Até 22 de março

Espaço Armazém – Fundação Progreso

Rua dos Arcos, 24, Centro (Lapa), Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: quinta a domingo, às 19:30h

Ingressos: R\$ 80 (inteira) e R\$ 40 (meia-entrada)

Ingressos online: [Sympla](#)



Espetáculo
português
“O AMOR É FODIDO”,
em São Paulo,
no Teatro Manás

Foto: Mário Rainha Campos